

AS GREVES

tomoveis de praça e de aluguer, junto das autoridades, no sentido de que se possam aclarar diversas passagens do decreto que regulamenta a circulação de automóveis.

Com o fim de tratar da unificação da defesa dos interesses da classe, serão em breve iniciados trabalhos, que serão cometidos a uma comissão especialmente nomeada para esse fim.

Já retiraram para o norte os delegados que tinham vindo a Lisboa tratar da questão do regulamentação da circulação de automóveis.

Condutores de carroças
Continuam aderindo vários patrões estando a classe muito disciplinada disposta a só retomar o trabalho depois de todos os proprietários de carroças firmarem o contrato de trabalho. Na reunião de ontem resolveram no-

mas muitas comissões que hoje devem percorrer as praças para avisarem os condutores para comparecerem na reunião que se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sede da sua Associação.

Como alguns proprietários estão procedendo ao contrário do que afirmaram antes da greve e sem respeito pela situação de condutores e novo consumidor, é provável que da reunião amanhã saia de novo a paralização geral para segunda-feira.

EM OBRAS

Estão em luta os fabricantes de calçado

OBRAS, 18-C.—Os camaradas manifestadores de calçado abandonaram o trabalho nas casas de obras, por não os proprietários pagarem menos aos por-

Encontramos, em fa-
conhe-
com
a nota
e:
21 dias
nos
as
com
a
cerdão,
em
e rger
andom-
os o pô
me não

...assinar o nosso camarada José Pa-
nho, por este não se prestar a servir
seu egoísmo, indo trabalhar sob a
exploração. Já muito ébrio foi bu-
tar uma faca de sapateiro para atacar o
ferido camarada, o que felicitamente
consegui. O regedor, que come e be-
be com esses figuras, interveiu na oc-
sião, mas simplesmente para meter
industrial em casa, mas se se trata-
do um operário, que estivesse presta-
do contra os exploradores, prendia-
como bolxevista.

O sargento da «briosa» Joaquim
tins, também quiz salientar-se. Com
um entendimento que é manufatur
calçado, forçou-o a ir trabalhar sob
ameaça de o pôr fóra de casa.

Não é de admirar, pois a gente
sabe que são esses «briosos».

EM CASCAIS

Manufactores de Calçado

Os operários manufatores de calçados de Cascais, tendo vindo tratando da melhoria da sua situação, apresentando o patronato as respectivas reclamações que estes não atenderam, molivo por que os operários declararam a greve parcial em duas casas. Os patrões concordaram-se e declararam por sua vez a greve geral, encontrando-se em luta total.

que o

dos.

EM ÉVORA

«A classe corticeira em greve nesta cidade encontra-se firme até que seja satisfeitas as suas reclamações, que são:

As ismas da Federação Nacional Con-
tadora, com as quais estão plenamente
de acordo.

A classe está indignada pela forma
como os industriais têm procedido
com a nossa classe, que sempre se tem
portado digna e ordeiramente.

EM VILA NOVA DE GAIA

**Trabalhadores de armazéns
de vinhos**

VILA NOVA DE GAIA, 16.—C.

A classe dos trabalhadores de armazéns
de vinhos, classe numerosíssima, po-
nente por 3.000 o número de compo-
nentes, enviou, como já noticiámos,

... circular aos exportadores de
ninhos, reclamando o aumento de 100
sobre os seus mínguaçados salários
para auferir entre \$10 e \$70, por
dia.

Os industriais, casmurros como
os outros, embora reconhecendo a justiça
da assistência aos reclamantes, não satisfe-
ram a reclamação formulada, dan-
do-lhes alguns o irrisório aumento de \$20
por cada trabalhador.

A classe, como ora se encontra
reorganização o seu sindicato, não que-
ria enveredar por um caminho tão
violento, mas, mau grado seu, a isso
foi obrigada, declarando a greve por
completo, que teve o seu início na casa
dos pais, Sandeman & C., devido ao
qual nesta firma não quiseram recon-
ceder o novel sindicato.

Entre os grevistas, que andam
100 operários, nota-se um entusiasmo
indisciplinável e um desejo intenso
de vencer.

